

3ª EDIÇÃO 2023

BOLETIM ECONÔMICO DO RIO

Taxa de desemprego recua 7,4 p.p.
em dois anos, chegando em 8,8%
no 4º trimestre de 2022



Rio
PREFEITURA

DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, INOVAÇÃO
E SIMPLIFICAÇÃO

1. Sumário Executivo

O Boletim Econômico do Rio apresenta mensalmente dados sobre a atividade econômica, inflação e mercado de trabalho do Rio de Janeiro.¹

Dentre as principais componentes do Índice de Atividade Econômica do Município do Rio de Janeiro (IAE-Rio), destacam-se a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) e Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), ambas divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A partir de 2023, o IBGE está atualizando a metodologia tanto da PMS quanto da PMC, e tais atualizações implicaram em alterações nas datas de divulgação dos dados e, por conseguinte, o cálculo e divulgação do IAE-Rio também foram impactados. Nesse sentido, na presente edição do Boletim Econômico do Rio, não haverá a divulgação do IAE-Rio.

A taxa de inflação no Rio nos últimos 12 meses terminados em fevereiro de 2023 foi de 5,8%, em linha com a inflação do Brasil (5,6%).

O mercado de trabalho formal no Município do Rio perdeu 3,8 mil novos empregos formais em janeiro de 2023, com geração positiva de 1.364 nos setores da construção (67,5%) e indústria (32,5%). Já no comércio, houve o fechamento de 4,2 mil postos formais de trabalho, em função dos empregos contratados especificamente para o fim do ano. E, no setor de serviços, houve o fechamento de 991 vagas.

Entre janeiro de 2021 e janeiro de 2023, o Rio gerou 186,2 mil novos postos de trabalho, com um fortalecimento a partir do segundo semestre de 2021, sendo 77,9% no setor de serviços, 8,6% de comércio, 8,4% da construção, e 5,1% da indústria.

Sobre os dados da Pnad Contínua, divulgadas pelo IBGE, sobre a taxa de desemprego, com a melhora da economia carioca e do mercado de trabalho, o desemprego recuou 3,1 p.p. entre o quarto trimestre de 2022 e o mesmo período de 2021 e 7,4 p.p. abaixo do quarto trimestre de 2020. Vale ressaltar também que a taxa de desemprego carioca está 4,4 p.p. abaixo do primeiro trimestre de 2020, tendo voltado praticamente para o nível pré-pandemia, já que a crise sanitária chegou no Brasil e no Rio na segunda quinzena de março de 2020, impactando pouco o primeiro trimestre de 2020. Ou seja, a taxa de desemprego carioca está em níveis mais baixos do que no período pré-pandemia.

¹ Este Boletim foi elaborado com base em dados e informações públicas atualizadas até 07 de março de 2023.

O **gap** entre a taxa de desemprego do Rio e do Brasil vem caindo nos últimos trimestre, sendo a diferença, numa média móvel de quatro trimestres, de 0,8 p.p. no quarto trimestre de 2022.

Para se ter uma análise da situação do mercado de trabalho mais ampla, deve-se olhar para outras variáveis e não só a taxa de desemprego. Além das pessoas desocupadas, há as pessoas desalentadas, indisponíveis, subocupadas e informais.

A população de pessoas desalentadas, que são aquelas que desistiram de procurar emprego, passou de 22,8 mil no quarto trimestre de 2016 para 84,7 mil nos primeiros três meses de 2021. Apesar do aumento das pessoas desalentadas, pois praticamente dobrou entre o final de 2016 e meados de 2019, houve um crescimento muito forte desse contingente de pessoas em 2020, em função da pandemia. Com a crise sanitária, e seus impactos na economia, muitas pessoas desistiram de procurar emprego nesse período. Com a melhora nas perspectivas econômicas, o número de pessoas desalentadas recuou para 53,4 mil no quarto trimestre de 2022.

Sobre as pessoas indisponíveis, que são aquelas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência, por diversos motivos (localidade, estudo, saúde, gravidez, entre outros), na média entre o quarto trimestre de 2016 e o quarto trimestre de 2019, existiam 41 mil cariocas nessa situação. Já no segundo trimestre de 2020, o pico da crise sanitária naquele ano, e com muitas incertezas ainda sobre o vírus e os efeitos na economia, foi quando houve o ponto mais alto das pessoas indisponíveis, com mais de 240 mil pessoas nessa situação. Com a melhora nas perspectivas econômicas, o número de pessoas indisponíveis recuou para 60,7 mil no quarto trimestre de 2022, praticamente o mesmo contingente de pessoas indisponíveis no quarto trimestre de 2019, último trimestre pré-pandemia. A soma das pessoas desalentadas com indisponíveis formam a força de trabalho potencial.

Em uma medida alternativa, mais ampla de desemprego, somando as pessoas desocupadas com as desalentadas e indisponíveis, a taxa recuou 3,1 p.p. entre o quarto trimestre de 2022 e o mesmo período de 2021, e 10 p.p. entre o final de 2022 e o final de 2020, mostrando a recuperação da economia e do mercado de trabalho. Vale ressaltar também que a taxa de "desemprego ampliada" carioca está 4,7 p.p. abaixo do primeiro trimestre de 2020, praticamente pré-pandemia, já que a crise sanitária chegou no Brasil e no Rio na segunda quinzena de março de 2020, impactando pou-

co o primeiro trimestre de 2020. Ou seja, a taxa de "desemprego ampliada" carioca, assim como a taxa de desemprego, também está em níveis mais baixos do que no período pré-pandemia.

No quarto trimestre de 2022, havia 36,1 mil trabalhadores subocupados formais no Rio, que são aquelas que trabalham menos de 40 horas semanais, e gostariam de trabalhar mais.

E em relação aos trabalhadores informais, que são os trabalhadores sem carteira assinada (setor privado, público e trabalhador doméstico), sem CNPJ (empregador e conta-própria) e trabalhador familiar auxiliar, e que foram um dos grupos mais impactados pela pandemia, no quarto trimestre de 2022, havia um milhão de trabalhadores informais no Rio.

Os trabalhadores numa situação mais vulnerável do mercado de trabalho no Rio, que é o somatório das pessoas desocupadas, subocupadas, desalentadas, indisponíveis e informais, apresentaram um forte crescimento entre o quarto trimestre de 2016 e o quarto trimestre de 2019 (portanto, antes da crise sanitária mundial), com um aumento de quase 400 mil cariocas numa situação mais vulnerável do mercado de trabalho. No quarto trimestre de 2022, havia 1,5 milhão de pessoas numa situação mais vulnerável do mercado de trabalho no Rio, um recuo de mais de 260 mil pessoas desde o terceiro trimestre de 2021.

E, sobre a quantidade de pessoas ocupadas no Rio, cujo pior momento foi no terceiro trimestre de 2020, com uma diminuição de quase 520 mil pessoas ocupadas, em comparação com o quarto trimestre de 2019. Felizmente, a recuperação está robusta, com um aumento de quase 600 mil pessoas ocupadas entre o quarto trimestre de 2022 e o ponto mais baixo, no terceiro trimestre de 2020, e tendo voltado ao mesmo nível pré-pandemia.

Nas próximas seções, há outros dados e gráficos sobre a economia do Rio.

2. Atividade Econômica

O PIB dos estados e municípios é divulgado pelo IBGE, com frequência anual, e com uma defasagem de dois anos. Para os estados, há dados de atividade econômica em frequência mensal, como as pesquisas de serviços, comércio e indústria, divulgadas pelo IBGE, e o indicador de atividade econômica regional (IBCR), calculado pelo Banco Central. Mas, para os municípios, há uma escassez de indicadores, principalmente mensais. Buscando suprir uma lacuna de informações de atividade econômica de mais alta frequência² para o Município do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) desenvolveu o Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio),³ cujo objetivo é acompanhar mensalmente o comportamento da economia carioca, principalmente do setor de serviços, incluindo comércio, cujo peso é de 86,5%⁴ na economia do Rio.⁵ O indicador⁶ é baseado numa combinação linear do montante total de recursos captado através do Imposto sobre Serviços (ISS) da cidade do Rio de Janeiro (dados da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento – SMFP), do montante total de recursos captado através do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na cidade do Rio de Janeiro (dados da Secretaria Estadual de Fazenda do Rio de Janeiro - SEFAZ-RJ),⁷ da Pesquisa Mensal de Serviços do Estado do Rio de Janeiro (PMS-RJ), e da Pesquisa Mensal de Comércio do Estado do Rio de Janeiro (PMC-RJ), sendo as duas últimas divulgadas pelo IBGE.

Dentre as principais componentes do Índice de Atividade Econômica do Município do Rio de Janeiro (IAE-Rio), destacam-se a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) e Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), ambas divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geo-

² Os dados de alta frequência de atividade econômica existentes atualmente são para o Estado do Rio de Janeiro, como as pesquisas de indústria, serviços e comércio (PIM-PF, PMS e PMC) divulgadas pelo IBGE, e o indicador de atividade econômica (IBCR-RJ), calculado pelo Banco Central. Já o PIB, dado oficial calculado pelo IBGE, tanto para o Estado do RJ quanto para o Município do Rio, é um dado anual, com defasagem de dois anos.

³ Ver a “Nota Explicativa do IAE-Rio”, no final da presente edição do Boletim Econômico do Rio.

⁴ Segundo os dados das Contas Nacionais do IBGE, o comércio também faz parte do setor de serviços. Portanto, esse peso de 86,5% do setor de serviços na economia carioca inclui também o comércio.

⁵ De acordo com o PIB Municipal, divulgado pelo IBGE, com dados de 2018.

⁶ Para a metodologia completa do indicador, ver o Estudo Especial nº 02/21 da SMDEIS, da “Metodologia do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)”. Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>

⁷ Para a metodologia atualizada do indicador, ver o Estudo Especial nº 06/22 da SMDEIS, da “Metodologia do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio): Atualização 2022”. Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>

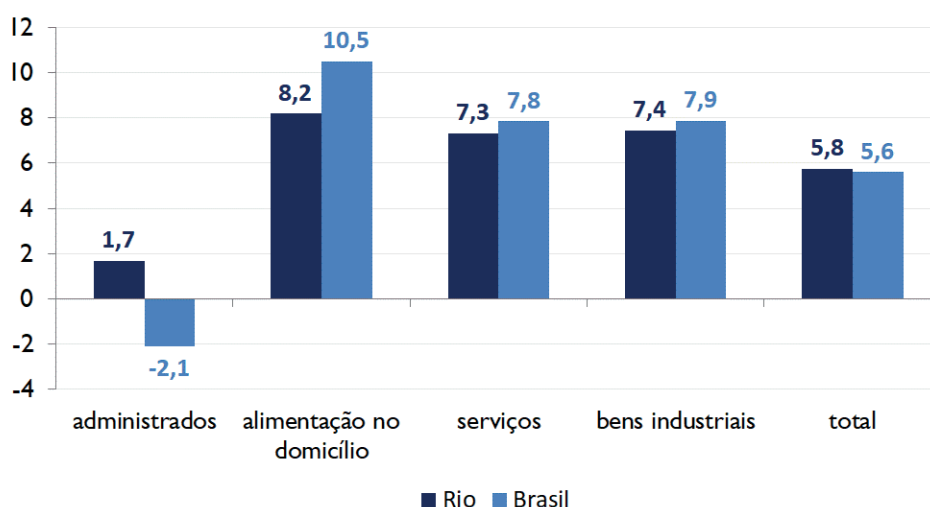
grafia e Estatística (IBGE). A partir de 2023, o IBGE está atualizando a metodologia tanto da PMS quanto da PMC. Na primeira, por exemplo, atividades como empresas de *delivery*, aplicativos de transporte, *streaming* de música e armazenamento em nuvem ganharão participação. Já na segunda pesquisa, atividades de atacado especializadas em alimentos, conhecidos como atacarejos, serão contempladas. Tais atualizações implicaram em alterações nas datas de divulgação dos dados e, por conseguinte, o cálculo e divulgação do IAE-Rio também foram impactados nesse sentido, na presente edição do Boletim Econômico do Rio, não haverá a divulgação do IAE-Rio.

2. Inflação

A taxa de inflação no Rio⁸ nos últimos 12 meses terminados em fevereiro de 2023 foi de 5,8%, em linha com a inflação do Brasil (5,6%).

A alta dos preços no Rio foi puxada principalmente pela alta de 8,2% dos preços da alimentação no domicílio, 7,4% dos bens industriais e 7,3% do preço dos serviços, que tem um peso próximo de 1/3 na inflação total. Alimentação no domicílio, serviços e bens industriais formam os preços livres, determinados por oferta e demanda. A alta dos preços administrados (peso de aproximadamente 1/4 da inflação total) foi de 1,7%. O Gráfico 1 mostra esses números.

Gráf. 1: Taxas de Inflação (12 Meses) no Rio e no Brasil em Fevereiro/23 (%)



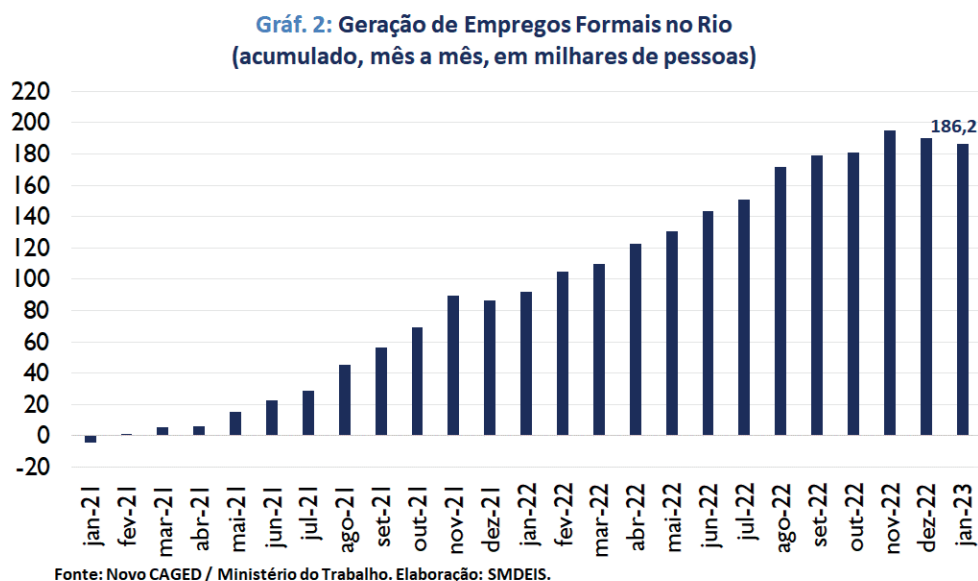
Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

⁸ Região metropolitana.

3. Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho formal no Município do Rio perdeu⁹ 3,8 mil novos empregos formais em janeiro de 2023, com geração positiva de 1.364 nos setores da construção (67,5%) e indústria (32,5%). Já no comércio, houve o fechamento de 4,2 mil postos formais de trabalho, em função dos empregos contratados especificamente para o fim do ano. E, no setor de serviços, houve o fechamento de 991 vagas.

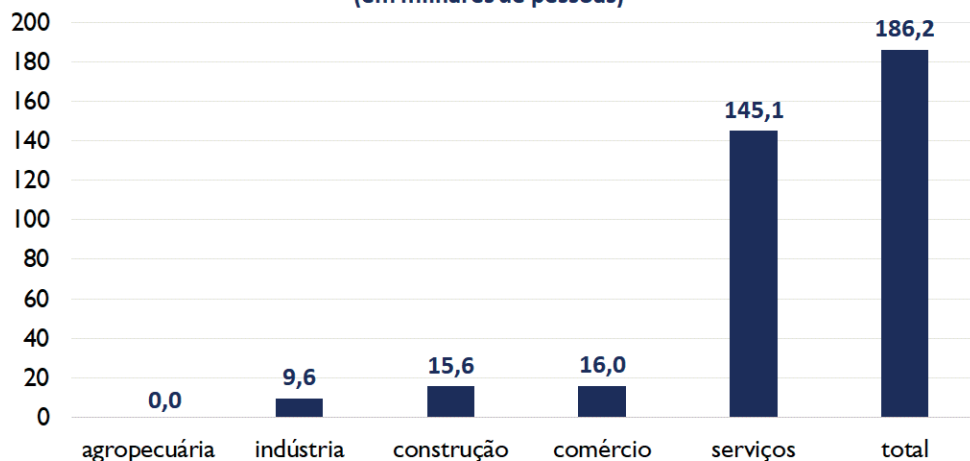
O Gráfico 2 mostra a geração líquida acumulada de empregos formais no Rio, mês a mês, desde janeiro de 2021 até janeiro de 2023. Nesses vinte e cinco meses, o Rio gerou 186,2 mil novos postos de trabalho, com um fortalecimento a partir do segundo semestre de 2021.



O Gráfico 3 mostra que, dos 186,2 mil novos empregos criados entre janeiro de 2021 e janeiro de 2023, 77,9% foram no setor de serviços, 8,6% de comércio, 8,4% da construção, e 5,1% da indústria.

⁹ A geração de empregos formais corresponde ao saldo do emprego (admissões – desligamentos).

Gráf. 3: Geração de Empregos Formais no Rio
(em milhares de pessoas)*

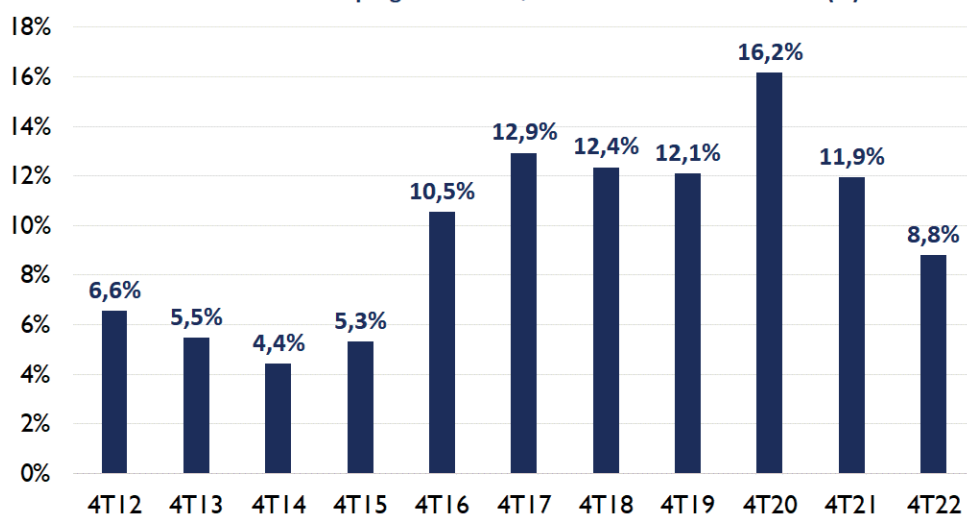


*acumulado desde janeiro de 2021 até janeiro de 2023. Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

O Gráfico 4 mostra a taxa de desemprego do Rio, de acordo com dados da Pnad Contínua do IBGE, na comparação sempre do quarto trimestre de cada ano, desde 2012, início da série histórica. Pelo Gráfico 4, observa-se, e vale frisar, que a taxa de desemprego no Rio, apesar de ter aumentado com a pandemia, já se encontrava em patamares altos, acima de 12%, desde 2017. Com a melhora da economia carioca e do mercado de trabalho, o desemprego recuou 3,1 p.p. entre o quarto trimestre de 2022 e o mesmo período de 2021 e 7,4 p.p. abaixo do quarto trimestre de 2020. Vale ressaltar também que a taxa de desemprego carioca está 4,4 p.p. abaixo do primeiro trimestre de 2020, praticamente pré-pandemia, já que a crise sanitária chegou no Brasil e no Rio na segunda quinzena de março de 2020, impactando pouco o primeiro trimestre de 2020.¹⁰ Ou seja, a taxa de desemprego carioca está em níveis mais baixos do que no período pré-pandemia.

¹⁰ E 3,3 p.p. abaixo do nível do quarto trimestre de 2019.

Gráf. 4: Taxa de Desemprego no Rio - Quarto Trimestre de Cada Ano (%)

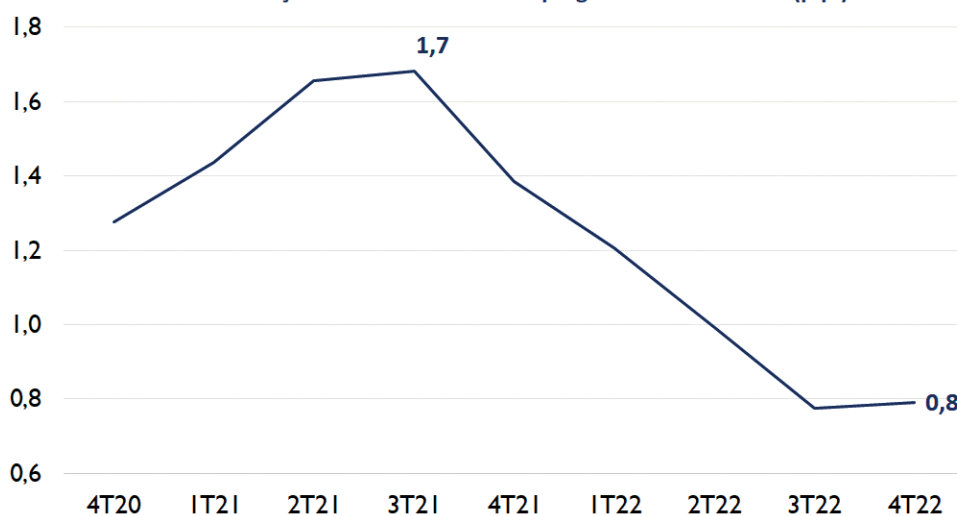


Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

Vale frisar também que a taxa de desemprego no município do Rio de Janeiro já se encontrava acima da verificada para o Brasil antes da pandemia. Em 2018 a taxa de desemprego média no Brasil foi de 12,4%, e no Rio, 12,6%. A diferença entre as duas taxas cresce sobretudo a partir de 2020. Com a chegada da pandemia, tanto no país quanto no município se verifica tendência de alta no desemprego. Porém o aumento foi maior no Rio, com o desemprego chegando a 16,8% no terceiro trimestre de 2020, quase 2 p.p acima da taxa verificada no país, de 14,9%.

Os dados da Pnad Contínua do IBGE apontam para a recuperação do mercado de trabalho a partir do segundo trimestre de 2021. O **gap** entre a taxa de desemprego do Rio e do Brasil vem caindo nos últimos trimestres. O Gráfico 5 mostra a diferença entre a taxa de desemprego do Brasil e do Rio, numa média móvel de quatro trimestres, sendo a diferença de 0,8 p.p. no quarto trimestre de 2022.

Gráf. 5: Diferença entre a Taxa de Desemprego do Rio e do Brasil (p.p.)*



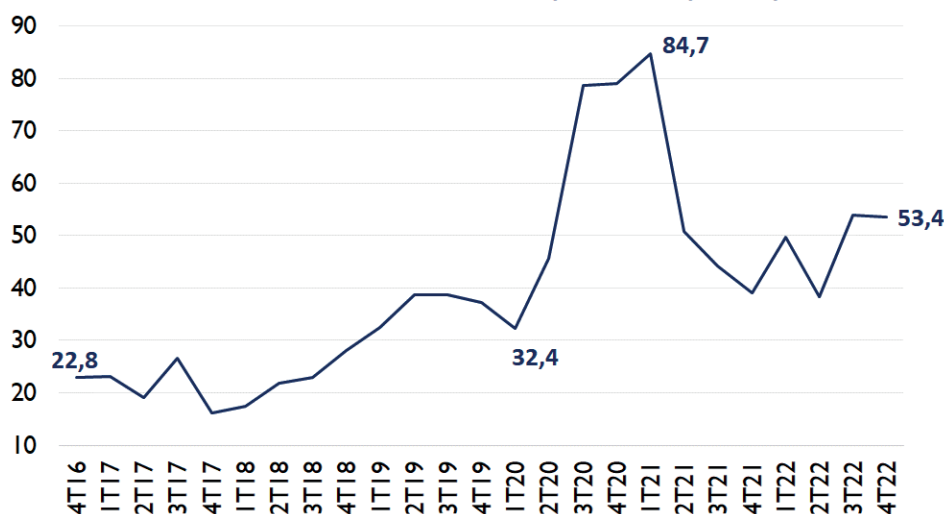
*média móvel de quatro trimestres. Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

Para se ter uma análise da situação do mercado de trabalho mais ampla, deve-se olhar para outras variáveis também, além do desemprego. Além das pessoas desocupadas, há as pessoas desalentadas, indisponíveis, subocupadas e informais.

O Gráfico 6 refere-se as pessoas desalentadas,¹¹ que são aquelas que desistiram de procurar emprego. Pelo Gráfico 6, observa-se que passou de 22,8 mil cariocas desalentados no quarto trimestre de 2016 para 84,7 mil nos primeiros três meses de 2021. Apesar do aumento das pessoas desalentadas, pois praticamente dobrou entre o final de 2016 e meados de 2019, houve um crescimento muito forte desse contingente de pessoas em 2020, em função a pandemia. Com a crise sanitária, e seus impactos na economia, muitas pessoas desistiram de procurar emprego nesse período. Com a melhora nas perspectivas econômicas, o número de pessoas desalentadas recuou para 53,4 mil no quarto trimestre de 2022.

¹¹ Os desalentados são pessoas fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho na semana de referência, mas não tomaram providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por não ter conseguido trabalho adequado, não ter experiência profissional ou qualificação, não haver trabalho na localidade em que residia ou não conseguir trabalho por se considerar muito jovem ou muito idoso.

Gráf. 6: Pessoas Desalentadas no Rio (milhares de pessoas)

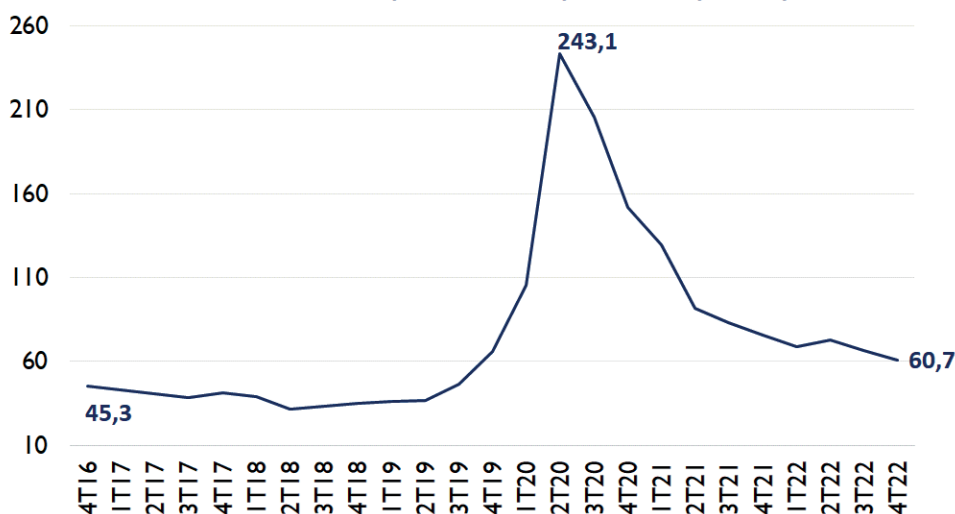


Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

O Gráfico 7 mostra as pessoas indisponíveis, que são aquelas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência, por diversos motivos (localidade, estudo, saúde, gravidez, entre outros). Pelo Gráfico 7, observa-se que a pandemia e seus impactos na economia foram os fatores mais importantes para o aumento desse contingente. Na média entre o quarto trimestre de 2016 e o quarto trimestre de 2019, existiam 41 mil cariocas nessa situação. Já no segundo trimestre de 2020, o pico da crise sanitária naquele ano, e com muitas incertezas ainda sobre o vírus e os efeitos na economia, foi quando houve o ponto mais alto das pessoas indisponíveis,¹² com mais de 240 mil pessoas nessa situação. Com a melhora nas perspectivas econômicas, o número de pessoas indisponíveis recuou para 60,7 mil no quarto trimestre de 2022, praticamente o mesmo contingente de pessoas indisponíveis no quarto trimestre de 2019, último trimestre pré-pandemia. A soma das pessoas desalentadas com indisponíveis formam a força de trabalho potencial.

¹² De acordo com a Pnad Covid, divulgada em 2020 pelo IBGE, mas que não pode ser comparada com a Pnad Contínua, também do IBGE, entre os fluminenses não ocupados e que não procuraram trabalho na semana de referência, mas que gostariam de trabalhar, 74% (1,5 milhão) não o fizeram em função da pandemia ou por falta de trabalho na localidade (dados de junho/20). Ver Balassiano (2020), "Impactos do coronavírus no mercado de trabalho do Rio de Janeiro". Disponível em: <https://www.institutoliberal.org.br/blog/impactos-do-coronavirus-no-mercado-de-trabalho-do-rio-de-janeiro/>

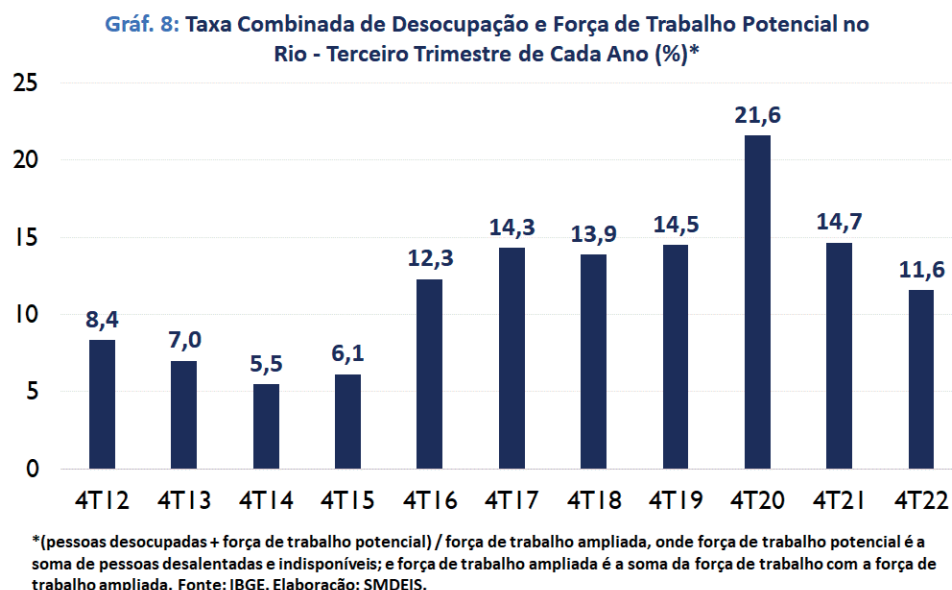
Gráf. 7: Pessoas Indisponíveis no Rio (milhares de pessoas)



Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

Conforme citado anteriormente, além das pessoas desocupadas, também há as pessoas desalentadas e indisponíveis, que não exercem nenhum tipo de trabalho. Diante disso, existe uma medida alternativa, mais ampla, somando as pessoas desocupadas com as desalentadas e indisponíveis.¹³ O Gráfico 8 mostra essa taxa para o primeiro trimestre de cada ano, desde 2012, início da série histórica divulgada pelo IBGE. Assim como aconteceu com a taxa de desemprego, houve um aumento entre 2019 e 2020, em função da pandemia, mas a taxa já estava alta, desde antes da crise sanitária. Com a melhora nas perspectivas econômicas, a taxa recuou 3,1 p.p. entre o quarto trimestre de 2022 e o mesmo período de 2021, e 10 p.p. entre o final de 2022 e o final de 2020, mostrando a recuperação da economia e do mercado de trabalho. Vale ressaltar também que a taxa de "desemprego ampliada" carioca está 4,7 p.p. abaixo do primeiro trimestre de 2020, praticamente pré-pandemia, já que a crise sanitária chegou no Brasil e no Rio na segunda quinzena de março de 2020, impactando pouco o primeiro trimestre de 2020. Ou seja, a taxa de "desemprego ampliada" carioca, assim como a taxa de desemprego, também está em níveis mais baixos do que no período pré-pandemia.

¹³ A taxa é calculada da seguinte forma: (pessoas desocupadas + força de trabalho potencial) / força de trabalho ampliada, onde a força de trabalho ampliada é a força de trabalho + força de trabalho potencial.

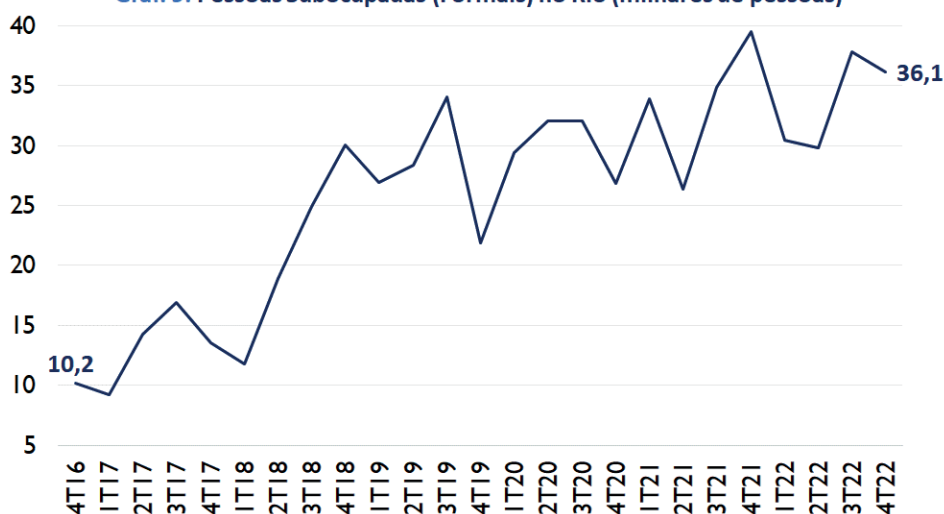


O Gráfico 9 mostra as pessoas subocupadas¹⁴ (formais) por insuficiência de horas trabalhadas, que são aquelas que trabalham menos de 40 horas semanais, e gostariam de trabalhar mais. Entre os subocupados, há aqueles formais e informais, mas no Gráfico 9 há somente os subocupados formais.¹⁵ Observa-se que aumentou quatro vezes esse contingente de trabalhadores entre o final de 2016 e o final de 2021. Vale frisar que esse aumento de pessoas subocupadas apresenta uma tendência pré-Covid. Ou seja, não foi somente a pandemia e seus impactos na economia que causaram esse aumento de pessoas subocupadas no Rio. No quarto trimestre de 2022, havia 36,1 mil trabalhadores subocupados formais no Rio.

¹⁴ São as pessoas que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas do que as habitualmente trabalhadas.

¹⁵ O Gráfico 10 mostra o número de trabalhadores informais.

Gráf. 9: Pessoas Subocupadas (Formais) no Rio (milhares de pessoas)



Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

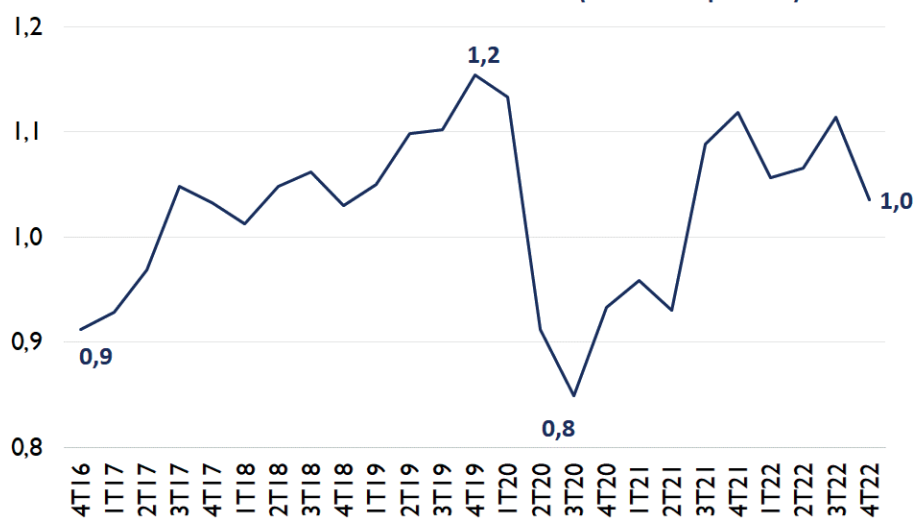
E, por fim, também há os trabalhadores informais, que são os trabalhadores sem carteira assinada (setor privado, público e trabalhador doméstico), sem CNPJ (empregador e conta-própria) e trabalhador familiar auxiliar, e que foram um dos grupos mais impactados pela pandemia. Pelo Gráfico 10 observa-se a tendência de alta dos trabalhadores informais entre o final de 2016 e o quarto trimestre de 2019 (último trimestre pré-Covid). Com a pandemia, a quantidade de trabalhadores informais diminuiu no Rio, assim como no Brasil,¹⁶ com as medidas (corretas) restritivas para a contenção do vírus. Os trabalhadores informais foram um dos grupos mais impactados pela pandemia.¹⁷ No quarto trimestre de 2022, havia um milhão de trabalhadores informais no Rio.¹⁸

¹⁶ Por exemplo, o pipoqueiro que vendia pipoca na porta das escolas ficou um tempo sem poder fazer isso, pois as escolas estavam fechadas; o ambulante que vendia bebida na porta de estádios de futebol ou de shows ou boates, também precisou se "reinventar", dado que esses eventos foram cancelados; entre outros diversos exemplos de trabalhadores informais.

¹⁷ Ver Balassiano (2020), "Relação entre informalidade e auxílio emergencial", disponível em: <https://www.institutoliberal.org.br/blog/relacao-entre-informalidade-e-auxilio-emergencial/>

¹⁸ Vale ressaltar que nos períodos pós-recessão, a volta do mercado de trabalho ocorre, inicialmente, pelo setor informal da economia. Ver também Barbosa Filho e Peruchetti (2021), "Quem mais sofreu com a queda de emprego no Brasil no ano de 2020?". Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/quem-mais-sofreu-com-queda-de-emprego-no-brasil-no-ano-de-2020>

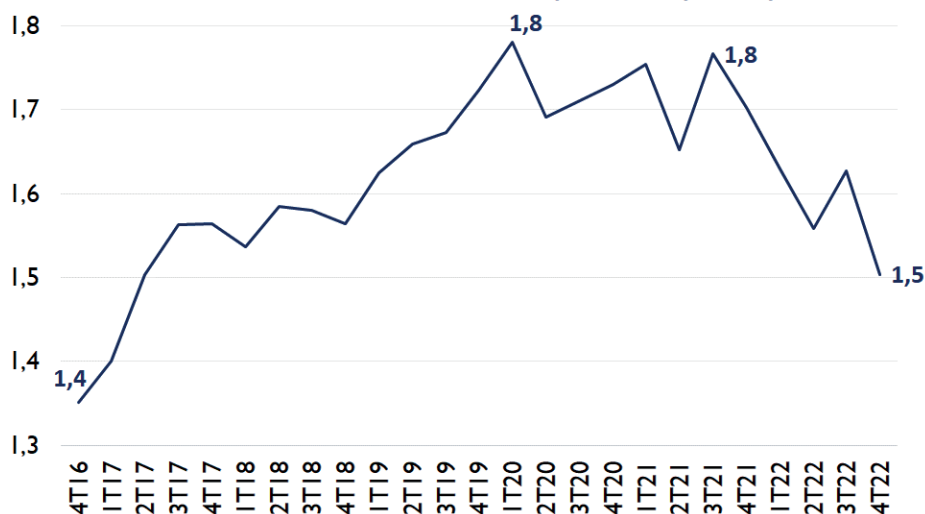
Gráf. 10: Trabalhadores Informais no Rio (milhões de pessoas)



Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

O Gráfico 11 mostra a quantidade de trabalhadores numa situação mais vulnerável do mercado de trabalho no Rio, que é o somatório das pessoas desocupadas, subocupadas, desalentadas, indisponíveis e informais. O Gráfico 11 mostra que entre o quarto trimestre de 2016 e o quarto trimestre de 2019 (portanto, antes da crise sanitária mundial), houve um aumento de quase 400 mil cariocas numa situação mais vulnerável do mercado de trabalho. Com a pandemia, o número total de vulneráveis não aumentou consideravelmente, pois houve uma grande migração entre os próprios grupos dos vulneráveis. Por exemplo, com a diminuição do contingente de trabalhadores informais, muitos deles viraram desalentados ou desempregados. Os desempregados pararam de procurar emprego, se transformando em desalentados; e assim por diante. Vale ressaltar que essa mudança na composição dos vulneráveis não pode ser considerada positiva, tendo em vista que os trabalhadores informais estão numa situação um pouco melhor do que os desempregados, desalentados e indisponíveis. Apesar da ausência de direitos trabalhistas, o trabalhador informal está inserido no mercado de trabalho, e consegue gerar renda. Por fim, no quarto trimestre de 2022, havia 1,5 milhão de pessoas numa situação mais vulnerável do mercado de trabalho no Rio, um recuo de mais de 260 mil pessoas desde o terceiro trimestre de 2021.

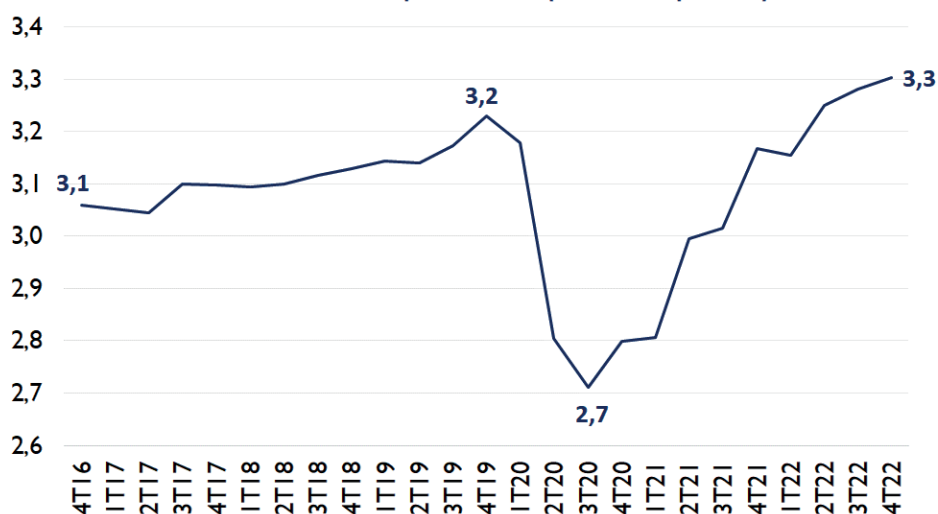
Gráf. 11: Pessoas Vulneráveis no Rio (milhões de pessoas)



Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

E, por fim, o Gráfico 12 mostra a quantidade de pessoas ocupadas no Rio. O pior momento foi no terceiro trimestre de 2020, com uma diminuição de quase 520 mil pessoas ocupadas, em comparação com o quarto trimestre de 2019. Felizmente, a recuperação está robusta, com um aumento de quase 600 mil pessoas ocupadas entre o quarto trimestre de 2022 e o ponto mais baixo, no terceiro trimestre de 2020, e tendo voltado ao mesmo nível pré-pandemia.

Gráf. 12: Pessoas Ocupadas no Rio (milhões de pessoas)



Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação é o órgão da Prefeitura responsável por promover o desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro através da melhoria do ambiente de negócios, segurança jurídica, inovação e excelência nos serviços prestados, atraindo novos investimentos e oportunidades para a cidade.

Prefeito do Rio de Janeiro

Eduardo Paes

Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação

Chicão Bulhões

Subsecretário Executivo

Thiago Dias

Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação

Marcel Grillo Balassiano

Subsecretária de Regulação e Ambiente de Negócios

Carina de Castro Quirino

Subsecretária de Controle e Licenciamento Urbanístico

Marcia Queiroz Bastos

Subsecretário de Controle e Licenciamento Ambiental

Paulo Silva

Chefe de Gabinete

Márcio Menezes Lopes

Comunicação e Assessoria de Imprensa

Marcos Matheus de Salles

Janaína Salles

Equipe econômica da Subsecretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SUBDEI/SMDEIS)

Leonardo Vianna Moog Barreto

Lucas Siqueira Simões

Luiza Szczerbacki Castello Branco

Maíra Penna Franca

Manoel Tabet Soriano

Marcus Gerardus Lavagnole Nascimento

Tayanne Cristina de Melo Rodrigues

Coordenador do Boletim Econômico do Rio

Marcel Grillo Balassiano

Design e diagramação do Boletim Econômico do Rio

Igor Anselmo

The background of the cover is a photograph of a cable car (funicular) moving up a steep, rocky mountain. The sky is a mix of blue and orange, suggesting a sunset or sunrise. A large, semi-transparent blue arrow points from the top right towards the center. The title is written in large, white, bold, sans-serif capital letters.

BOLETIM ECONÔMICO DO RIO

Realização: Secretaria de Desenvolvimento Econômico,
Inovação e Simplificação do Rio de Janeiro